

Sabbado 10 de Fevereiro de 1917



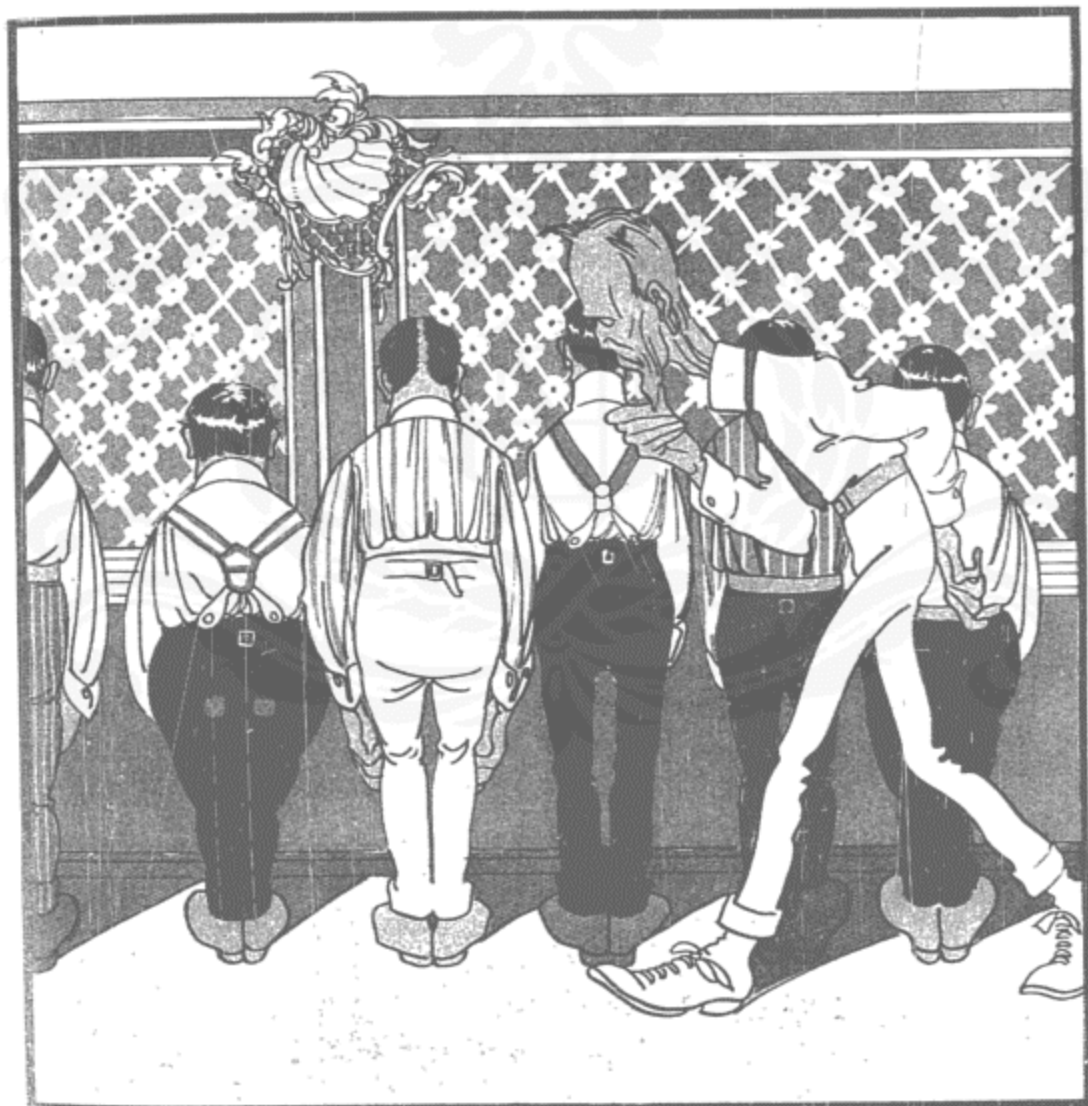
Num.

451

Anno

X

Carta



EM MANGAS DE CAMIZA — O HABITO FAZ O MONGE

Quando a medida chegar ao Itamaraty, haverá pela manhã uma revista de móstra.



CASA COLOMBO

**Roupas brancas para homens modelos e preços especiaes
para o Carnaval**

Grande variedade
em camisas
para Carnaval

Bonnets
para Carnaval
3\$000



Camisas modelo americano em setineta de cores e golla branca..... 10\$000
O mesmo modelo em Setineta côres para carnaval, com chapéo e gravata igual 12\$000

Cintos americanos desde..... 2\$800
Gravata em pura seda..... 2\$800

Calça em flanela creme, artigo chic..... 32\$000
Calça em bom brim branco 12\$000, pardo 13\$000

Bonnets em brim branco, pala verniz preto, *preço excepcional para este carnaval* 3\$000

CASA COLOMBO
AVENIDA E OUVIDOR

LEITE NATURAL "MONDIA"



PARIS 1914 — DIPLOME D'HONNEUR

Conservação Indefinida

Homogeneizado
e engarrafado no vacuo

Conserva-se com as qualidades, o gosto, o
aspecto de leite fresco



MARCA REGISTRADA



LA HAYE 1907 — MEDAILLE D'OR

Eminentemente Digestivo

Inalteravel

Inacremavel

Escritorio : 42, RUA 7 DE SETEMBRO - Rio
Grande — Entre Rios

RAUNIER

GRANDE VENDA EXCEPCIONAL fim de estação com 30 % de abatimento, nas secções de confecções e chapéus para senhoras e meninas, além da grande contra-marca, que os tornam ABAIXO do CUSTO.

DAMOS A SEGUIR ALGUNS PREÇOS DESTES ARTIGOS, COMO SEJAM

Vestidos de seda ultimo modelo	a partir de.....	150\$000
» de voil de algodão	a » de.....	85\$000
» de linho, cambrala	a » de.....	68\$000
Costumes de linho, fustão	a » de.....	70\$000
Blusas de voil, lingerie, filó	a » de.....	12\$600

172, Rua do Ouvidor

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE,
COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão	3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas	3\$000
Massagens vibratorias, applicação	2\$000
Tintura em cabeça	20\$000
Lavagens de cabeça a	2\$000
Serviço completo para theatro... ..	20\$000
Corte de cabelo á ingleza.....	1\$500

Alugam-se cabeleiras para theatros e sociedades
Perfumarias finas pelos melhores preços

Salão exclusivamente para senhoras. Casa A. NOLVA
Rua Rodrigo Silva, 36. antiga Ourives, entre Assem-
bléa e Sete de Setembro. Telephone 1027, Central.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas lo-
terias e offerece mais vantagens ao publico.

CASA MATRIZ : RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES :

Rua da Quitanda, 79 | Rua General Camara, 363
Rua 1º de Março, 53 | Largo do Estacio de Sá, 89

NOS ESTADOS

São Paulo: RUA 15 DE NOVEMBRO, 50

E. de Rio — Campos

51 — RUA 13 DE MAIO — 51

Petropolis : Avenida 15 de Novembro, 845

PROJECTO FINANCEIRO

A situação da Prefeitura com dous orçamentos impugnados, isto é, sem nenhum é das mais lamentáveis possíveis.

Como custear os serviços municipaes?

Ora, eu sou patriota. Não posso ver a municipalidade nessa triste situação. Tenho de meu um plano de ganhar muitissimo dinheiro e vou pô-lo já á disposição do sr. Amaro Cavalcanti, para supprir a falta de receita da Prefeitura.

O plano é o seguinte:

Trata-se de fundar um estabelecimento de gati-cultura, a começar com um milhão de gatos. Cada gata produz doze gatinhos por anno. Hoje com a guerra as pelles dos gatos têm um grande consumo e vale cada uma 1\$500. Teremos assim doze milhões de pelles por anno no valor de dezoito mil contos, e um encaixe bruto de cerca de cincoenta contos.

Um homem pode esfolar cincoenta gatos por dia. São pois necessarios mil homens para tocar o esta-

belecimento, com um lucro liquido de 40 contos por dia. Entre esses mil empregados a Prefeitura pode incluir os extranumerarios, os dispensados, e outros, fazendo assim grande economia.

Mas é necessario alimentar os gatos.

De que modo?

Montando proximo um estabelecimento de rati-cultura. Os ratos multiplicam-se quatro vezes mais rapidamente do que os gatos. Teremos por consequencia quatro ratos por dia para cada gato. Bastam e sobram. E como sustentar os ratos?

E' simplicissimo.

Alimentam-se os ratos com os corpos dos gatos. Um quarto de gato para cada rato é mais que sufficiente.

Assim, vê-se, a empresa custeia suas proprias despesas automaticamente. Os gatos comem os ratos e os ratos comem os gatos. A Prefeitura fica com as pelles e com o dinheiro.

O sr. Amaro Cavalcanti é capaz de descobrir plano melhor?

BRAGA



As variações da moda

Do repertório da illustre atriz cantora
MEDINA de SOUZA e
dos bailarinos MARGOT e MILTON

YÁYÁ

CANÇÃO REGIONAL

(Ao illustre amigo AGOSTINHO CAMPOS,
Vice-Presidente
do Club dos Democráticos.)

O MAIOR SUCESSO CARNAVALES

Letra de D. CARDOSO.

Arranjo de M. MARTINS

Moderato

PIANO

CANTO

Lis-do a-a-sur vem e-ja

O MAIOR SUCESSO CARNAVALES

UM OFFICIAL EM APUROS

Em 1887, chegando a Ouro Preto, então capital do Estado de Minas Geraes, o general C. M., foi visitado o capitão L., da Brigada Policial, creoulo alto e espadado.

Logo que este se apresentou á casa onde estava hospedada a alta patente do Exército, o ajudante de

ordens deixou-o na ante-sala e foi dar parte ao general.

Neste interim, o official preto se poz a ensaiar a maneira porque devia cumprimentar ao superior, falando consigo mesmo : «Hei de dizer-lhe : Bom dia Exm. Sr. ? Como tem passado V. Ex. ? Chegou bom ?...»

Mas o general abre repentinamente o reposteiro ; o official preto perturba-se e levanta a mão direita, em attitude humilde :

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo !

SOLAR

MELHOR AZUL

Fornecedores da
Casa Real da Inglaterra



Telephone 489 - Norte
Caixa N. 115

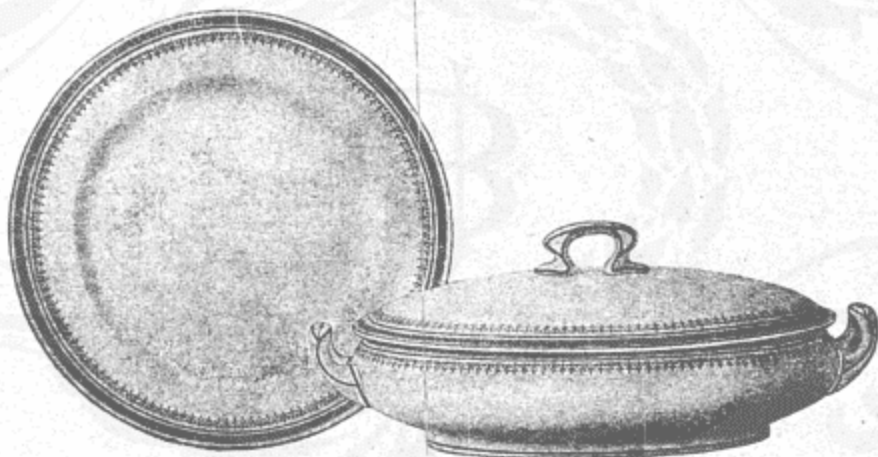
ESTABELECIDO EM 1810

By Royal Appointment

EDIFÍCIO PRÓPRIO

MAPPIN & WEBB

SECÇÃO ESPECIAL
DE
PORCELANAS E CRYSTAES



RICOS SERVIÇOS DE PORCELANA PARA JANTAR, CHÁ E CAFÉ

DIVERSOS SERVIÇOS SEMPRE EM STOCK
DOS QUAES VENDEMOS PEÇAS AVULSAS

100 OUIDOR 100

RIO DE JANEIRO

Rua 15 de Novembro, 28 — S. Paulo



Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

ANNO. 15\$000 | SEMESTRE. 8\$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL. 300 Rs.—ESTADOS. 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 451 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 10 — FEVEREIRO — 1917 — ANNO X

O BLOQUEIO

As grandes sympathias que nos inspira a forte raça germanica pelo efficaz esforço com que contribue para o util desenvolvimento de largas zonas do territorio nacional, e o notorio reconhecimento de evidentes erros commettidos pelas nações da Grande Alliança, não empanam a nossa visão critica nem avassallam o nosso coração de brasileiros, nesta grave imminencia de perigos e damnos imprevisos.

A Inglaterra e os seus alliados, como os alliados germanicos, tem praticado excessos e abusos lesivos de direitos e interesses neutraes, mas para que se verifique a differença de conducta dos dois formidaveis grupos inimigos, basta considerar-se que as froas da alliança ingleza ainda não afundaram um navio neutro enquanto os navios e flotilhas da alliança germanica têm sacrificado innumerous vapores neutros e com elles preciosas vidas humanas.

Certamente, assim procedendo, os commandantes teutões não agem por simples e primitiva ferocidade, mas procuram pautar a sua acção naval pelo rythmo do desespero de uma guerra em que defendem os ideaes e o futuro do Imperio.

Os neutros, não tendo contribuido para a boa ou má posição deste ou daquelle grupo de belligerantes, não devem arcar com as consequências d'ella, e não podem sacrificar os seus interesses, desistindo de direitos que lh'os asseguram.

A amplificação da guerra submarina, como a entendente e annuncia o imperial governo allemão, annula as sábias convenções garantidoras dos direitos dos neutros, renova com um aspecto original um systema de caça maritima incompativel com o espirito moderno e contrario ao respeito devido a existencia humana, ameaça a soberania das nações alheias ao conflicto.

Os interesses commerciaes e moraes dos continentes americanos soffrerão com a annunciada pratica da nova theoria allemã de bloqueio, um abalo cuja extensa repercussão, no tempo, é difficil de prever.

A rapida comprehensão das consequências presentes e futuras do alarmante acto allemão inspirou á prudencia quasi tímida do Presidente norte-americano

no a fulminante ruptura das relações diplomaticas existentes entre o seu e o governo de Berlim.

A peremptoria nota da chancellaria berlineza, depois de ter determinado a entrega de passaportes ao embaixador imperial em Washington, chegou ás capitães sul-americanas, exigindo uma clara definição de attitude dos povos ibero-americanos.

O governo brasileiro, no decurso desta guerra, sempre que recebe de qualquer dos belligerantes uma nota communicando-lhe a adopção de um criterio opposto ás normas adoptadas pelo Brasil nas suas relações internacionaes, responde ao que nos parece, com a declaração de que não acceita, em theoria, o novo criterio, reservando-se o direito de agir, como o exigirem os seus interesses, na evidencia dos casos concretos.

A serena continuidade com que tem sido repetida essa resposta, parece indicar que, na gravidade da hora presente, o nosso governo, conservando-se dentro das suas louvaveis normas de sábia prudencia, não se atirou á cega precipitação de actos irremediaveis, e declarando com firmeza e polidez o nitido pensar em que se reflecte o sentimento nacional, deixou margem para uma feliz accommodação difficil, mas não impossivel.

Os nossos dirigentes devem tentar, com fé sincera, os maiores esforços para garantirem os direitos inherentes á nossa soberania sem chegarem a quebra de amaveis laços amistosos, mas se a teimosia e a cegueira da força irritada não lhes quizerem ouvir as legitimas razões dictadas pela justiça — os brasileiros, de conformidade com as circumstancias, cumprirão os seus deveres para com a patria.

1.000.000.000

O que é um *billião*? Mil milhões: 1.000.000.000. A resposta é breve e não é difficil. O que é um pouco mais difficil é contar esse billião.

Supponhamos que se pode contar até 200 por minuto; em uma hora chegar-se-á a 12.000; em um dia a 288.000; não fazendo outra cousa nas 24 horas.

Em um anno, também não fazendo mais nada, chegar-se-ia a 105.120.000. Precisar-se-ia, pois, para contar um billião, sem descansar e sem ter a menor interrupção, 9 annos, 187 dias, 5 horas e 20 minutos,



VISÕES DA ÉPOCHA

A legião operaria, longe da bem aparelhada turma dos felizes, em justa causa se movimentou e quase toda ella, illuminada pelo tenue brazeiro que que ainda lhe alimenta a esperança, divide-se em bandos nos dias de descanso e vai reunir-se uma vez por semana em diversos pontos da cidade para o publico protesto contra a carestia da vida.

Certo é que, achando-se toda essa classe animada pelo ideal de liberdade que o trabalho honesto lhe faculta, ainda ninguém viu um só desses bandos atravessar as ruas de fanfarras á cabeça cantando lóas e psalmos aos Dictadores da Política como fazem indistinctamente civilisados e barbaros quando desejam favores ou querem aplacar as iras de qualquer idolo de funesta fama.

E como os operarios tambem não professam os ritos do populacho, não levam portanto em sua sua frente a imagem protectora de um santo, provocando assim phantasticos temores entre os libertinos dos salões officiaes.

Certos «Pinta-lettas», porém, fingem agora não perceber o verdadeiro intuito dos manifestantes e, depois de em vão tentar rythmar-lhes os passos, assumiram a attitudie solemne de cathedra para com mais efficacia prevenir o governo contra elles.

Mas o governo, antes de seguir os conselhos desses tititeres da imaginação popular, devia perceber que nenhum homem, empregando toda a energia em resistir ao sol as horas de trabalho, poderá dispôr da força e tempo necessarios á realisação de uma ideia que o tire do curto momento que lhe fica para repouso do corpo.

Se ideias subversivas têm apparecido nos comicios operarios e, habilmente lançadas por «libertadores» profissionais, encontraram apoio no seio de algum delles, é que já existia um motivo de essencia vital que levára esses honrados homens a descer nos fructos do proprio esforço e divisaram na victoria das ideias pregadas, se não a felicidade abrindo-lhes os braços, ao menos um grande allivio aos soffrimentos da maioria delles.

Bastaria ao governo, em vez da attitudie preventiva a que se encolheu, ser leal com essa classe e confessar-lhe francamente a sua impotencia ante o poder dominador dos exploradores da Republica ou mostrar-lhe com mão firme a unica directriz que todo o patriota deve seguir para a salvação do Paiz.

Creio que nenhum operario, depois de um tal gesto de sinceridade do chefe da Nação, abandonaria-o-hia no perigo, pois ficaria sem o auxilio esperado, mas restava-lhe a confiança que lhe inspirára o governo.

Mas o governo cala-se emquanto os «Pinta-lettas» que o inspiram proclamam-se juizes da opinião publica e dizem-se até arbitros da civilisação.

E no entretanto taes senhores não trepidam em sacrificar o Thesouro com aposentadorias extemporaneas e não seria de duvidar mesmo que elles, se poder tivessem, trocariam o ramo de oliveira que o symbolico anjo da paz traz na mão por afiada adaga uma vez que conseguissem cobrar vinte vezes mais o preço que ella lhes custára no belchior.

GARCIA MARGIOCCO

Uma senhora telegrafou á sua amiga :

Fulana — Minha mãe escapou miraculosamente do naufragio. Communique meu marido com muita cautela.

OS GRANDES HOMENS, em todos os paizes, adoptam divisas que regulam, na vida publica, a sua conducta e quando não as formulam carregam como se suas fossem — as que os biographos lhes arranjam. Enviadas por varios biographos, tivemos o prazer de receber as divisas de muitos dos nossos paredros eminentes. Ellas :

WENCESLÃO BRAZ — De vagar se vae ao longe.
URBANO SANTOS — Quando menos se espera, apanha-se a vice-presidencia.

PANDIÁ CALOGERAS — Um homem com um nome estrangeiro vale por dois.

CAETANO DE FARIA — Quem quer ter amigos não briga.

ALEXANDRINO DE ALENCAR — Firme, com o governo.

CARLOS MAXIMILIANO — Não te mettas a sêbo.

JOSÉ BEZERRA — Quem está por cima tem razão.

TAVARES DE LYRA — Quando o lugar é bom eu sou competente nas cousas que ignóro.

LAURO MULLER — Ajuda-te, se queres que Deus te ajude.

ANTONIO AZEREDO — Joga tudo, e ganharás algo.

ALCINDO GUANABARA — O dinheiro vale muito, mas é quando não o temos.

CARLOS PEIXOTO — Eu.

ASTOLPHO DUTRA — Nós, — eu e os meus !

ANTONIO CARLOS — Quando rezares a Deus, não insultes o diabo !

JOAQUIM SALLES — A vida é uma corda bamba, — só vence quem maromba.

PIRES FERREIRA — Presidente não erra.

AMARO CAVALCANTI — E' preciso acompanhar com o corpo o balanço da onda.

INDIO DO BRASIL — Quem tem olho de vidro precisa vêr por dois com um olho só.

HEMETERIO DOS SANTOS — E' preciso roncar grosso, para ser ouvido.

DANTAS BARRETO — Basta bater com a espada na calçada.

MANUEL BORBA — Só de caretas eu não fujo.

ENÉAS MARTINS — Se não poderes salvar os aneis, salva os dedos.

LAURO SODRÉ — Vou para onde me levam.

J. J. SEABRA — Que se arranjem !

O QUE ESTÁ VIAJANDO (E A QUEM O DEMONIO CONSERVE AUSENTE) — Quem vem depois concerta.

A senhora caridosa ao seu mendigo costumado :

— Você assim está abusando. Já trouxe hoje outro pobre consigo. Eu tenho muito boa vontade, mas poucos recursos. Não posso dar esmola a dous ao mesmo tempo.

— Não senhora eu não o trouxe para ganhar esmola. Trouxe-o para verificar minha freguezia, porque estou em trato com elle para lhe ceder a minha clientela.

Eterno symbolo

A Oscar Bormann

Aureolado da opala, o topasio, a amethysta
Que o sol occiduo põe na agonia da tarde,
O monte que de legua ou de leguas se avista,
Do amplo juso á cimeira, em pedrarias arde.

A' sumptuosa mudez não ha olhar que resista,
Nem ao quieto esplendor quem se não acobarde.
Um mysterio de luz lhe vae da base á crista:
E' o féretro da pompa, é o tumulo do alarde.

Em tal fulguração, translucido, irradia
E essa translucidez que é apenas illusoria.
Deixa vêr que há um Além, além da phantazia.

Desce lenta, entretanto, a noite merencorea...
Queda-se a natureza, amortalhada e fria,
Na saudosa visão de um momento de gloria.

Rio-16-Janeiro-1917.

EMILIO DE MENEZES

Novo academico

Uma tradição que se estava formando ao lado da tradição que a Academia de Letras pretende crear, era a de que o escriptor côrdado pelos suffragios dos eminentes paredros immortaes, adormecia na doçura esteril do ocio, no seio pacifico da gloria.

Muitos academicos, e justamente os que mais honram o glorioso olympo modestamente estabelecido na Lapa, têm sempre desmentido com a fartura e a excellencia da produção artistica, a erronea observação pejorativa.

Emilio de Menezes, que sobre ser o maior satyrista da lingua portugueza, é, em Portugal como no Brasil, um dos mais requintados artistas do regio verso perfeito, não quiz adormecer á sombra classica dos louros que a Academia juntou aos que o esculptor da phrase metrica levava, e dia a dia, lapidando o primor de novos poemas, enriquece o

seu grande thezouro poetico e opulenta a literatura nacional.

Os livros que Emilio tem publicado, se traduzem, garantindo-lhe o seu lugar nas letras, os altos meritos exceptionaes do poeta, não dão uma uma idéa da fecunda operosidade desse espirito solicitado por tantas theses contraditorias.

O notavel cinzelador dos POEMAS DA MORTE ainda não fez uma publicação integral dos seus versos e não será ousadia affirmar que os seus trabalhos ineditos egualam em qualidade e excedem em numero as suas applaudidas rimas publicadas.

E' possivel que o academico incumbido de receber, na Academia, o substituto de Salvador de Mendonça, consiga recitar, nessa festa de arte, alguns dos muitos sonetos desconhecidos do conhecido cantor dos TRES OLHARES DE MARIA.

* * *

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consacré aux intérêts de qui paque bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparaît tous les sabbades — Organe allié

N. 104

10 — Février — 1917

Préc 300 rs.

ARTIGUE DE FOND

La présence des sous-marins allemands dans nos eaux freudique notre neutralité. — L'action de notre chancellerie figure un peu suspecte. — Pourquoi nous préférons Souze Dantes à Laure Muller. — Nous devons entrer dans la guerre. — Vive la République.

Les journaux tiennent s'occupé ces ultimes dies avec un fait qui assume les proportions alarmantes d'un attentat à notre souveraineté.

Dans nos eaux territoriales andent naviguant aucuns sous-marins allemands arrimant torpèdes à tort et à droite sans respecter la sombre auguste de notre pavillon, ni la protection qu'il devrait donner aux navires qui fîés en notre soberanie se dirigent à nos ports pour descarreguer les caigues qu'ils transportent destinées à nos établissements commerciaux et carreguer les produits de notre lavoure et de notre industrie pour les ports étrangers.

Ces actes de pure piraterie qui caractérisent les barbares procédés de guerre utilisés pour les turco-germans-bulgares-austriens revoltent à toute la gent consciencie et faissent desconfier de l'attitude hésitante et dubitative de notre chancellerie.

Nous ne tenons confiance en l'action du docteur Laure Muller comme pourceur de la pâte de l'Extérieur et le motif tout la gent bien sait quel est.

Notre ministre est descendant légitime d'allemand et comme tout la gent est faite de savoir le sang allemand figure allemand même sans le renouer quatre ou cinq generations.

Est naturel pu's qu'il travaille en faveur de ses patrices, embourse se disant plus patriote de qui nous tous joints.

Nous préférons avoir à la tête de l'Extérieur le docteur Souze Dantes, qui descendant d'un sang allié comme il est donna bonne copie de ses sentiments mandant combattre dans les lignes de frent un frère, s'admettant qu'il recrusse sold. avant le payant par la verbe extraordinaire dans l'extérieur.

Si le ministre fut Souze Dantes la fiscalisation de nos mers territoriales serait plus effective et les sous-marins allemands déjà tiraient l'évêque boté au fond par le Tamandari, le Sargenti, l'ibiqueryue et autres men of war qui nous possèdent.

Dans cette question de neutralité ou non neutralité tous nos lecteurs sont sarts de savoir qui nous sommes de l'opinion de Medeiros, Grace Araigne, Jean Pierre et autres patriotes qui nous devons jouer le chapeau pour cime des moigne, et entrer dans la guerre avec

signes et dents pour avoir droit de après la paix et l'escouillambation totale des empires centraux peter empreste aucun argent à nos alliés pour payer nos dividendes.

Si nous tivessons un gouverne de juize cette chose serait déjà faite à beaucoup de temps.

Mais nous tenons encore l'esperance qui ce jour ventoureux, chegue et tous nous marcherons pour la guerre barrant à pleins poumons :

Vive la République !

Je même

LITTÉRATURE, ETC.

(CONTRIBUTION POUR LE FOLK-LORE)

Tyenne ah ! Ma tyenne
Qui me donnait déjà
Aquelle chose qui fallons
Ah ! Tyenne d'Irajá.

Emil de Meneses

Quand dans cette maison j'entrai
J'ai esqueu la cortezie
Maintenant que je suis dentre
Dieu garde la bizarrerie.

Coste Regue

Quand je passe dans ta porte
Ton père grite : Saint Bent !
Je ne suis cobre que te pique
Ni scorpion peconhent.

Natalice Camboin

Qui vouloir comprer je vends
Ton amour que j'ai deixé
Ni est car, si est barate
Par le préce que j'ai compré.

Antoine Rollenmberg

Qui vouloir apanher pequenes
Jogue le lace au barranc
Agorigne j'ai apagné une
Avec un lace de fite Manc.

Murier Guimarães

Qui vouloir comprer cimes
J'ai beaucoup pour vender
J'ai une cestigne cheie
Que je ne peux suspendre.

Olaf Bilac

Si tu vas à ma terre
Perdonnez la confiança
Si vous voyez ma pequene
Ne deixez de donner lebranche.

Louis Murat

Quand j'étais pequene
Avant de mon père naissier

Je pensais en vous tout le jour
Avant même d'engatigner.

Eloy Pontes

Quelle chouve misdigne
Qui a chovu à mon teillade
Je ne sais qual amour est cet
Qur me tient atrapaillade.

Albert d'Oliveira

Sapatigne de qui j'ai gosté
Au monter j'ai déjà jogué
J'e ne m'importe qu'autre gouze
D'un amour que j'ai déjà deixé.

Victorin Montier

Suspirer est mon sustent
Quand je suis de toi aulent
Rien m'alegre le sentide
Avec toi est qui je suis content.

Rivadavia Courrier

Si je savais ce qui je sais
Ou si aucun m'avisait
Que l'amour coûte tant chér
J'aurais je me captivais.

François Salles

Si je vois pequene corée
Je figne d'amour abraçé
Pequene pallide et romantique
Me bote tout derroté.

Alfred Ellis

Si mes soupirs pouvaient
À tes oreilles cheguer
Tu verrais ce qui me coûte
Ton ausence supporter.

Rodrigues Alves

Sai à certain ce qui je disais
Bien certain est qui je fallais
Qui aimer amour des autres
Tout son temps perdait.

Baron de Miraceme

Saint Antoine et Sain François
Desitez-moi cet cordon
Qui me donna Notre Seigneure
Et je vends pour un toston.

Urbain des Saints

Si tu as roubé mon cœur
J'ai roubé ton cœur tantbien
Si j'ai roubé ton cœur, pequene
Est pourquoi je te veux bien.

Epilace Personne

Seigneure done de la maison
Botex huile à la candeie
Perdonner la confiance
Si je mande à la maison albeie.

Buene de Puive

CARETA



Quem tiver syphilis
e não quizer
ficar assim, tome
quanto antes o

ELIXIR DE MURURÉ

CALDAS

O Rei dos depurativos

EXPERIMENTEM-O!

A' venda na
DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas, 43

Rio de Janeiro

e em todas

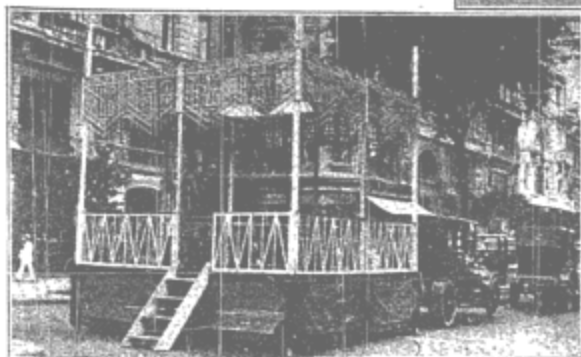
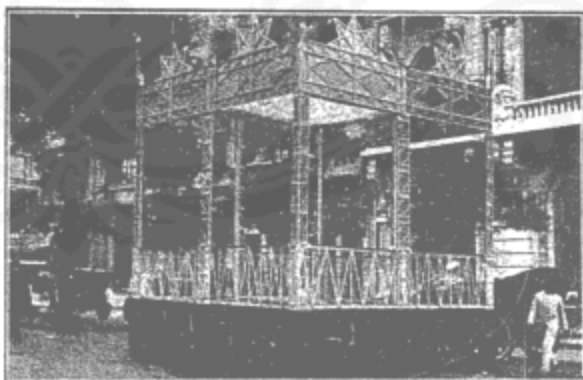
as Pharmacias e

Drogarias dos Estados

Carnaval de 1917

Aos Srs. P. de Oliveira Neves & C.
devemos o serviço relevante do des-
apparecimento, na Avenida Rio Branco,
de uns *coretos* sem gosto e sem arte,
indignos até de uma aldeia.

Os coretos artisticos que alli, ul-
timamente, temos visto devemol-os



áquelles conceituados negociantes, pro-
prietarios da

CASA MERCURIO

à rua 7 de Setembro, 168

As gravuras ao lado mostram o
gosto, a arte da **CASA MERCURIO**,
especialista em artigos de iluminação,
kerozene, alcool e carboreto.

CARETA

Reunião ministerial no Cattede para resolver a attitudo do Brazil ante a neta do governo Allemão, no dia 5 do corrente



Almirante A. de Alencar, Marinha



Carlos Maximiliano, Justiça



Cactano de Faria, Guerra



Tavares de Lyra, Viação



Lauro Müller, Chanceller



Pandiá Calogeras, Fazenda

NOTA

A nota do governo Allemão aos Estados Unidos, dando novo rumo aos acontecimentos da actual guerra, veio collocar os paizes neutros em uma posição verdadeiramente critica ante a qual nenhum delles poderá permanecer impassivel.

Nessa nota a Allemanha declara ter estabelecido o bloqueio dos paizes seus inimigos, como porém não

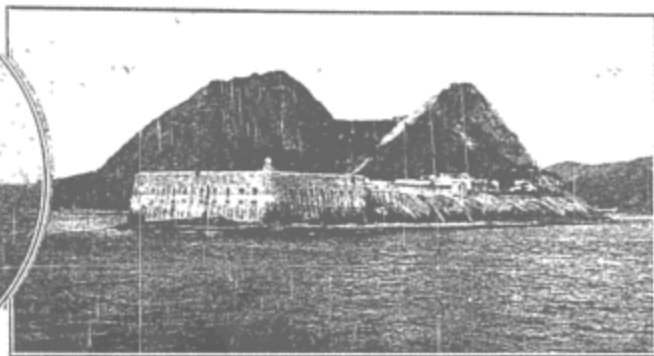
possue elementos para tornal-o effectivo, de accordo com os tratados que regem as leis internacionaes assignados tambem pela Allemanha e Brazil, intima os neutros a reconhecer o seu bloqueio sob pena de metter ao fundo todo o navio de qualquer nação que, mesmo navegando sob a protecção de uma nação não belligerante, for encontrado na zona por ella demarcada.

Com isso não podem concordar os neutros, pois seria renegar os seus direitos em face das leis inter-

CARETA



O «S. Paulo» ancorado



Fortaleza de Santa Cruz

nacionais; também não devem admitir o systema de bloqueio que a Alemanha quer instituir, o que seria sancionar a restrição ao livre intercambio commercial no mundo.

Conclue-se, portanto, que a nota do governo Allemao colloca os neutros num dilemma terrivel do qual é de esperar que todos elles saibam sahir com honra.

O nosso governo, sem abandonar a recta directriz que tem seguido, tomou as providencias que a dignidade do Brazil exige e o povo brasileiro, aguardando com tranquillidade o resultado, deve ter confiança no governo e não se deixar impressionar demasiado ao ponto de chegar a excessos contra quem quer que seja que se ache resguardado á sombra de nossa sagrada bandeira.

Um estheta



O VELHO — Vocês moços não sabem o que é perfeito. Deixam-se levar pelas primeiras impressões. Eu, mais experimentado, admiro a belleza classica.

CARETA

Linda e graciosa, resplandecendo sob a torrida pompa de um sol gloriosamente abrasador, a scintillante cidade dos cariocas, com o seu fulgido lençol de asfalto é como uma galante dama calçada de luxuosos borzeguins que lhe aformoseiam os pés, mas que, por apertações, não a deixam andar.

Quando se iniciou, no Rio de Janeiro, o calçamento asfaltado, estava-se numa era radiosa de patriótica illusão de grandeza e teve-se em vista facilitar o rapido deslizar dos vehiculos. Então, como hoje, a maioria da população não tinha automoveis mas o Brasil, que encomendára o MINAS GERAES, pretendia occupar o primeiro logar entre as nações continentaes, e cada brasileiro esperava arredondar honestamente o seu milhão, e ter o seu palacio, e rodar no seu automovel.

Desfeitos pela rudeza dos factos, tombaram esses bellos sonhos, deixando as provas do esforço material que fizemos para realizal os.

Ainda temos o MINAS GERAES. Conservamos e ate desenvolvemos os nossos rútillos lenções de asphalto, mas mesmo que todos possuíssemos automoveis, tal calçamento deveria, como deve, ser substituido, por ser, como a experiencia demonstra, absurdo e improprio para uma cidade tropical igneamente flagellada pelas soalheiras excessivas.

As repartições officiaes da Prefeitura têm verificado que a differença de temperatura entre as ruas asfaltadas e as que não o são, nos dias de vivo calor, attinge a dois e tres grãos.

Absorvendo o calor durante o dia, e irradiando o, até

horas mortas, durante a noite, o asphalto prejudica, ou impede, essa necessaria reparação nocturna das energias dispendidas e dos organismos fatigados no arduo labor diario.

E' possivel, e talvez certo, que não tivéssemos de lamentar algumas das mortes por insolação que, nos ultimos dias, alarmaram a cidade, se outro fosse o calçamento predominante em nossa formosa capital.

E' necessario estudar com serenidade e desinteresse este problema, porque se, como parece e tudo comprova, o asphalto não nos convém, — devemos substitui-lo lentamente, á medida que as ruas estragadas exijam concertos.

O prazer, que poucos podem gozar, de rolar sceleremente de automovel pelo resplendor das lisas ruas asfaltadas, por muito que valha — vale menos que a despreoccupação e a saúde de toda a população alarmada e realmente ameaçada de um perigo a que nem sempre se pôde fugir.

□ ○ ○ □

Os exercitos e a guerra não hão de durar sempre, porque não é verdade que a terra seja ávida de sangue. A guerra é maldita de Deus e dos homens, que a fazem e que têm d'ella secreto horror; e a terra não grita ao céu, sinão para lhe pedir a agua fresca dos seus rios e o orvalho puro das suas nuvens. — ALFREDO DE VIGNY.

○ ○

Uma abelha vóa mais depressa do que um pombo correio.

□ ○ ○ □



Com o calor, muito embora o ar pese, leves como pétalas passam as senhoritas e parecem não o sentir, pois não lhes foge a graça, talvez porque Deus as tenha sob a sua protecção directa.

E assim garridas, encontramol-as todos os dias pelos passeios, animando as ruas com o sorriso que brota das almas puras.



CARETA

PRAIA DO LEME



Uma barraca sobre a areia



A canícula



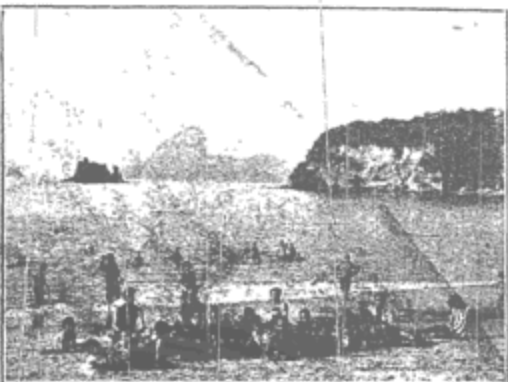
- Estou muito triste, meu patrão. O sol já não nasce para todos.
- Como assim?
- Sim, sim. O sol, agora, nasce só para os que trabalham.

CARETA

Praia das Flexas



Um gentil bando



Paisagem animada



A creançada em fôrma



As lindas banhistas



Dentro d'água



Longe das vagas



Uma trincheira no Somme, photographia tirada por Donald Thompson—phot. Americano.

EPIDEMIA



- Que foi?
- Um indivíduo que se suicidou com um tiro.
- Talvez algum desgosto?
- Não, senhor! Parece mais insuação.

A INCLEMENTE CANICULA

A SEMANA DAS INSOLAÇÕES

O assumpto palpitante e em fôco na semana passada foi o calor asphyxiante que pesou sobre esta cidade, causticada por um sol senegalesco.

Multiplicaram-se os casos de insolação: verdadeiros uns, outros produzidos por impressão nervosa nas pessoas que liam o noticiário dos jornaes e os apavorantes commentarios sobre a canicula.

A Assistencia não teve mãos a medir, eram tantos e tão continuos os chamados, que a benemerita instituição, exgottados os automoveis, teve de appellar para os carros de tracção animal.

Nessa abrazada semana, foi extraordinario o consumo de agua (conforme affirmou a Directoria das Aguas) e de refrescos e bebidas geladas. Os impenitentes especuladores aproveitaram-se da situação para elevar o preço do gelo, que subiu de 100 réis o kilo a 400, 500 e até 15000 o kilo, e dos limões que chegaram a ser vendidos a 305000 o cento!

Não ha nada que resista á educação. A força da educação até se fazem dançar os ursos. — X. L.

E' um allivio para o desgraçado ter companheiros de infortunio. — VIRGILIO.

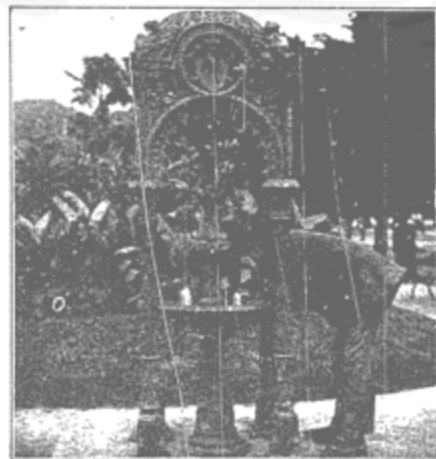
Os não insolados



A fonte maravilhosa



Ao gelo '... quem puder



Agua benta... fôra da pia



«Sorvetinho da Bahia, Yáyá»!

CARETA

A inclemente canicula



Um socorro



Guerra ao casaco



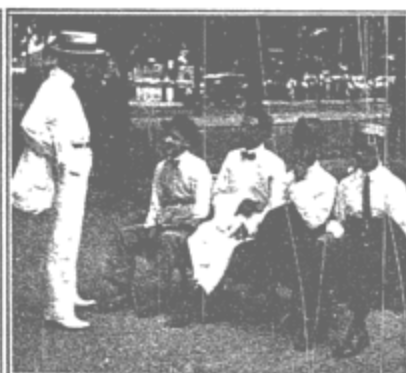
Um insólito



Os previdentes



Na Assistência



Evoluído para.. Adão



Campeonato de «Water Polo»

rio e no pretorio, diante do juiz austero, perante as testemunhas verazes, cercado de sentinellas vigilantes, esperando os reporters da imprensa diaria e prestando attenção aos photographos das revistas, João Candido viu apparecer Marietta Freitas -- a causa da sua nova desgraça.. Ao vel-a, ao revel-a com os attrativos que o seduziram, o ex-grande homem não se conteve e deu um rugido interior que ninguem escutou; sentio que tinha o dever de praticar algum escandaloso heroismo romantico e como não lhe occorresse outra idéa, aproveitou se do calor e teve um ataque de insolação, mas um verdadeiro ataque da bôa insolação... Assim, depois de ter vencido o governo, João Candido, o «almirante negro», é vencido por Cupido e derrubado pelo calor...

□ ○ ——— ○ □ ○ ○ ——— ○ ○ □



Team do S. Christovam, vencedor do Natação 3 x 1



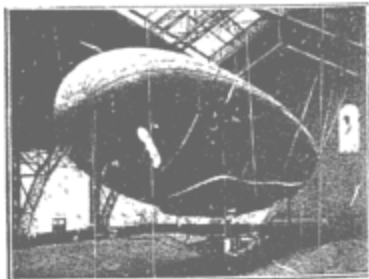
Team do Natação

*** João Candido, um dia, attendendo ao enfurecido apello dos seus camaradas de bordo, chehou a rebelião da maruja e de pé na ponte de commando do navio sobre cujo tombadilho tombaram tantos distinctos officiaes trucidados — apontou para esta cidade os canhões de toda uma esquadra, fez disparos terriveis e matou pessoas innocentes. O governo, tremendo no seu palacio, apeou de sua curul e correu com um decreto de amnistia ao encontro do rebelde, cujo nome a fama trombeteou, envolvendo-o no titulo consagrador de «almirante negro». Passam annos. Um dia, attendendo ao furor do cume, João Candido alveja com o seu revólver Nagant a amante ingrata e trahidora... Alveja e a ninguem mata mas como João Candido já não é o «almirante negro», nem está na ponte de commando de um DREADNOUGHT e já não pôde mover os canhões da armada nem matar pessoas incautas, — o governo não trema no seu palacio nem apeia da sua curul, e o indisciplinado que não foi punido por ser o responsavel pelo assassinio de muita gente vae ser processado por ter ameaçado com um revólver a sua amasia... Dizem que Deus escreve direito por linhas tortas... E' possivel que o criminoso de hontem seja indirectamente castigado no apaixonado ciumento de hoje... Entregue a justiça por culpa do seu amoroso coração, o chefe da maruja rebelde compareceu, escoltado, ao preto-

A aviação naval dos Estados Unidos

O primeiro dirigivel aereo construido para a esquadra dos Estados Unidos, o «DN-1», foi recentemente concluido em Hartford, e levado para o hangar do governo em Pensacola.

Alguns dias depois de sua chegada alli, emquanto estava sendo cheio, arrebentaram as amarras e elle foi arrebatoado por um violento furacão, felizmente sem a tripulação. Algumas horas depois, o dirigivel foi encontrado a 75 milhas a leste de Pensacola, completamente estragado. O balão media 175 pés de comprimento, 35 pés de diametro, sendo sua capacidade de 114.800 pés cubicos de gaz.



CARETA

PRAIA DO LEME



Os que «ouvem» as ondas

INDEPENDENTE



- Estou radiante, seu Simplicio. Sinto-me Império Alemão!
- Não percebo!
- E' que tambem recebi uma *nota* . mas de dez mil reis

Raid Naval pelo Estado do Rio



O Tenente Schorcht, piloto do C. 3
e o Commandante Protogenes director da
Escola de Aviação Naval



O C. 3, em Ibetiba e veranistas entre as querc assignalamos com
uma cruz as senhoras que vôaram



Photographias tiradas do C. 3 em
S. João da Barra



Commandante Protogenes e Tenente Schorcht
em companhia do Capitão do Porto de S. João da Barra



Photographias tiradas do C. 3 em S. João da Barra

CARETA

PRAIA DO LEME



Os que brincam com o mar

Justiça e harmonia

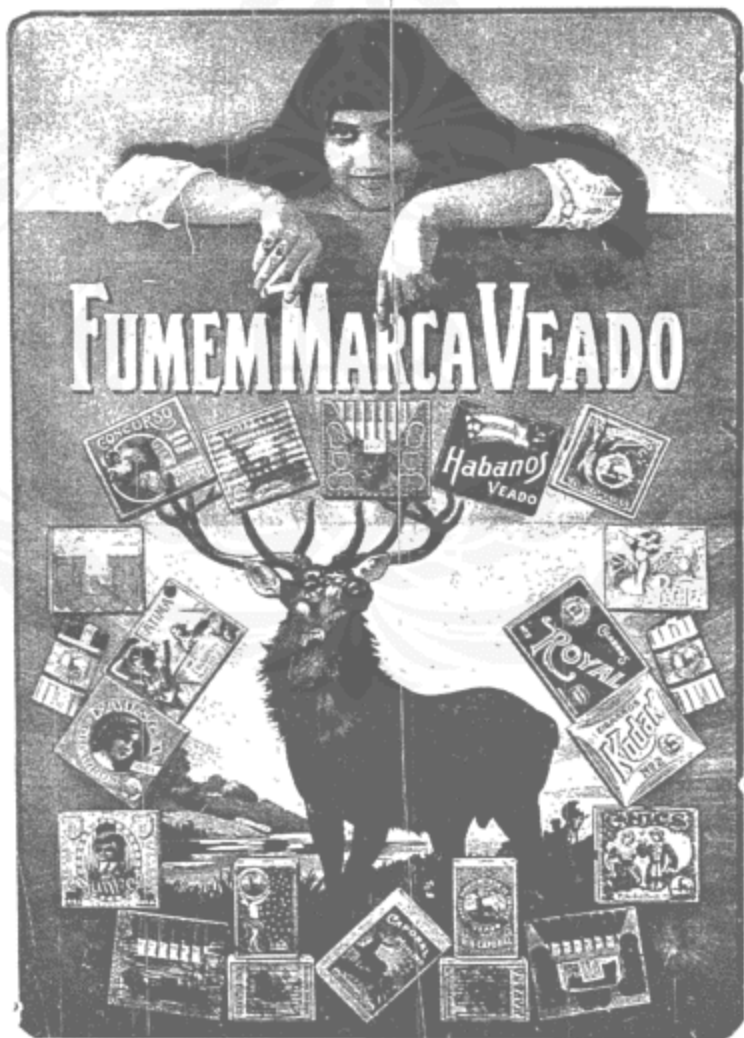


— O quê me preocupa agora é uma requinta que eu herdei de meu avô e meu primo prova que é sua. Não sei si devo levar o caso á policia.

— Não. Isso é uma questão de manutenção de posse com o «Tribunal de Musica».

GRANDE MANUFACTURA DE FUMOS

VEADO



CAMISARIA GOMES

DEPARTAMENTO DE ARTIGOS PARA CRIANÇAS

DE 1 A 12 ANOS

Aventais fustão, desde..	9900
Aventalsinho cretone cor, desde	19200
Kimonos cretone cor, desde.....	29800
Vestidinhos levantine cor, desde	39900
Vestidinhos Toile Vichy, cor, desde	39900
Vestidinhos nanzouck bordados	49500
Casquetes de gorgurão, todas as cores.....	19800
Um terno brim cor 2 a 3 anos	29800
Um terno brim cor 4 a 6 anos	39500
Um terno brim cor Paulista	39800
Um terno brim branco marinheira.....	49800

COBERTORES

para crianças

ENXOVAIS PARA BAPTISADOS

para todos os preços



VESTUÁRIOS AMERICANOS A COMEÇAR DE 39800

ROUPA BRANCA

a começar de

Calcinhas sem corpinho.	19500
Ditas com corpinho. .	19900
Camisinhas dia, hno morim, bem guarnecidas.	19500
Camisolinhas, esplendido calicot e fno bordados	29400
Sainhas com corpinhos, bom cretone.....	29200
Camisas sem gola, para meninos.....	29900

RAPAZES

Um Costume para rapaz, calça curta, brim cor, desde	89800
Um Costume para rapaz calça comprida, brim cor, desde.	99800
Um Costume branco ou pardo de dolmam calça comprida	119500
Um Costume branco ou pardo de dolmam e calção, desde	99800
Um Costume de brim de cor, calção ou calça comprida	89900

IDADES: de 7 a 18 anos

SECÇÃO DE COLCHAS E CORTINADOS

FRONHAS

SECÇÃO DE LENÇÕES E TOALHAS

O MELHOR SORTIMENTO E PREÇOS OS MAIS BARATOS

Fronhas de superior cretone — Nosso reclame

35x45	50x50	60x60	70x70
19500	19800	29400	29900

Fronhas de cretone Sherting com bainha ponto ajour

50x50	65x65	70x70
29400	29900	39400

Fronhas com bainha larga ajour e bordados em alto relevo

Tamanhos	50x50	70x70
	39900	49900

Fronhas de linho, bainha laçada ajour e cretone fino Festoné

50x50	70x70
49500	59800

Lençol, cretone, cama solteiro

Lençol, cretone cama casal 49500

Lençol, fino de cretone com bainha ponto ajour..... 49500

TOALHAS PARA MEZA

Tamanhos em metro 2 2 1/2 3 3 1/2

Brancas 49300 59500 69900 89000

Cores 39900 49800 59800 69900

Idem de atalhado adamascado com bainha ponto ajour

Tamanhos:

2 mt 2 1/2 mt 3 mt 3 1/2 mt

79800 109800 139800 169800

Em cores firmes e artigo superior

2 mt 2 1/2 mt 3 mt 3 1/2 mt

79800 99800 119800 139800

Colchas cores para solteiro, com franja..... 39900

Colchas brancas para solteiro, com franja..... 49200

Colchas cores, grandes, reclame..... 59900

Colchas de fustão, franjadas encorpadas..... 79800

CORTINADOS FINOS

199800 249800 329500 389000

Toalhas alvejadas, 1/4 de duzia..... 19900

Lençol para banho, felpudo e superior..... 29300

Cretone trançado para lençóis e fronhas, a começar de metro..... 19490

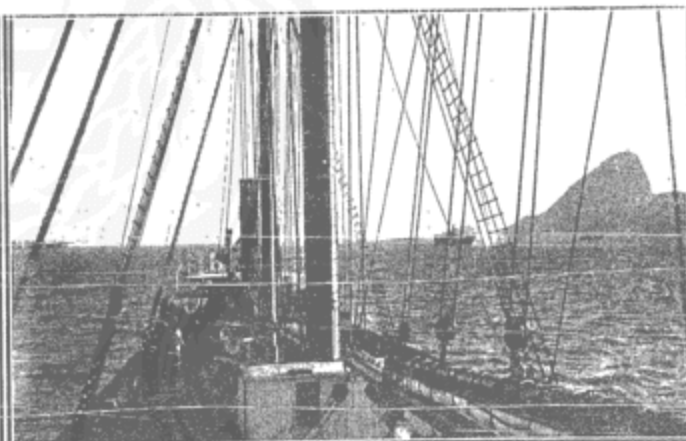
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
Experiência do navio-motor «Itamaracá» realizada no dia 1º do corrente mez



O navio-motor *Itamaracá*, completamente remodelado nos conhecidos estaleiros da Ilha do Vianna, transformado num cargueiro sólido e de linhas elegantes, tendo 3 masts e 2 motores suíços Sulzer-Diesel, consumindo óleo bruto, cada um com 300 cavallos effectivos



Visitantes, representantes da imprensa, vendo-se ao centro o Sr. Jorge Lage, um dos directores da Companhia, cujo nome encima estas linhas



Dois aspectos do navio-motor *Itamaracá*, em viagem fóra da barra

Se As Senhoras Quizerem Um Bom Conselho Nós Lh'o Daremos Gratis

 Creiam todos que há muito desinteresse de nossa parte em gastar alguns minutos, e traçar aqui umas indispensáveis regras que as Damas e Senhoritas de mais alta distinção social podem observar, só e unicamente no seu proprio proveito.

Com a saúde não se brinca... porque a velhice precoce é uma cousa horrivel. E, assim, como hão de, as senhoras, ficar indifferentes ao seu "Caso", que lhes gera no espirito tantas tristezas? Quando qualquer outro remedio haja falhado é bom que se diga que o unico meio que há, de a *mulher* em qualquer idade poder se libertar dos seus "incommodos", é seguir á risca o nosso conselho. Fóra dahi não há salvação.

Até as proprias manchas e pannos do rosto, o nervosismo e as oiheiras desaparecem.

Aquietem-se que já lhes damos o nome do medicamento ideal, em gottas. Chama-se "EUGYNOL". Não estraga o estomago, nem os dentes. Custa tres mil reis, e dura o vidro trinta dias, encontrando-se em qualquer pharmacia e drogaria.

De facto, "Eugynol" salva o sexo feminino, e nada há que se lhe possa comparar. Ninguém melhor que os medicos poderá dizer a respeito.

Relógio kalendarico



Nos mercados norte-americanos está tendo muita extracção um novo modelo de relógio kalendarico.

Além de marcar as horas, minutos e segundos, este interessante instrumento marca também os annos, mezes, semanas e dias.

SPORTSMAN

— Pela flexibilidade, =
durabilidade e conforto
que oferece ao pé, o
publico ainda e sempre
o prefere —

Modelos 1917

"Casa Sportsman"

M. Mattos

Ouvides 25 — Avenida 52

RIO



No exame de Portuguez

Authentico.

Nos exames que ora se estão procedendo no Collegio Pedro II, um examinador de Portuguez perguntou a um alumno, na prova oral:

— Qual é o feminino de Deus?

— E' Nossa Senhora.

OO □ OO

Não ha fortuna que não traga consigo o desconhecimento: si é prospera, desconhecei-vos; si é adversa, desconhecem-vos.

O Pilogenio

serve-lhe em qualquer caso...



Se já quasi não tem, serve-lhe o **PILOGENIO**, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o **PILOGENIO**, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o **PILOGENIO**, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette, — O **PILOGENIO**

SEMPRE O **PILOGENIO** !

O **PILOGENIO** SEMPRE !

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

VARIAÇÕES

DA MODA



O POBRE VIUVO

João José não descobriu a pólvora. Não ha disso duvida nenhuma. Mas ha tanta gente neste mundo que não descobriu a pólvora, e muito menos a dynamite, e nem por isso deixa de ter tanto direito á vida como os outros mortaes.

Emfim o João José era um bom pai de familia e marido exemplar, na opinião da propria mulher, á qual obedecia de olhos fechados.

João José tinha um defeito. Tinha até mais de um. E quem os não tiver que lhe atire a primeira pedra.

O defeito principal de João José era a gulodice. Talvez se elle tivesse capacidade para degustar as bellezas das obras literarias deixaria de ligar attenção tão capital á degustação das obras culinarias.

Um dia a infelicidade visitou o lar de João José na forma de uma febre tifoide.

A molestia seguiu a marcha normal: medicos, banhos frios, perfuração intestinal, extrema unção, enterro.

João José ficou inconsolavel.

Não tendo pratica de perder a mulher, ficou até á tarde, sem saber que fazer, cercado dos amigos que o consolavam. A' noite sentiu fome. Nesse momento estava presente um amigo seu, que havia ficado viuvo poucos mezes antes. João José dirigiu-se a elle:

— Meu caro, você que já passou por transe igual diga-me: Nas circumstancias em que me acho que é que a gente come?

Pobre João José! Ao menos tinha o consolo de se ver cercado de amigos que o confortavam ou procuram fazel-o. Entre elles veiu o director de sua repartição. Abraçou-o e indagou pezaroso.

— Então, meu caro, de que foi que falleceu sua mulher? De morte natural?

— Não senhor! tratada por tres medicos.

BRENO



O sr. Wenceslão põe-se em camisa
E exclama todo alegre: – Que frescata!
Depois esfrega as mãos, bem alto friza:
A' AGUA DE CAXAMBŪ minh'alma é grata!

Processos americanos

Os americanos são muito bons maridos, muito amigos das esposas.

Não avanço esta asserção levemente. Longe de mim uma afirmação leviana em questão de tanta gravidade.

Aliás o que afirmo toda gente pode verificar no cinematografo.

Nas fitas americanas que são, como se sabe, as melhores, é raro não ver um marido amoroso, desses que têm o retrato da mulher em cima da mesa de trabalho e lhe levam á tarde para a casa ramos de rosas.

Era desta casta Mister Watson, homem que sabia perfeitamente conciliar os negocios com o amor, dividindo o seu tempo entre o escriptorio, na cidade, e os carinhos á sua mulher.

Esta era ingleza, e um dia recebeu um telegrama que o pai estava á morte e desejava vê-la.

Que fazer nesta emergencia?

Era uma semana de negocios. Mr. Watson não podia destinar á deveres estranhos uma semana, nem um dia, nem uma hora.

Nestas circumstancias combinou com a esposa o seguinte: Ella iria visitar o pai, e elle ficaria em Nova York a chorar-lhe as saudades.

Chegou o dia da partida.

A hora era muito impropria: onze da manhã. Mr. Watson tinha de acompanhar a esposa a bordo, perdendo a primeira cotação da bolsa.

Era um transtorno muito grave, mas não havia meio de evital-o.

Mistress Watson embarcou muito chorosa. Não se abraçou ao marido porque essa demonstração de carinho não é permitida em publico nos Estados Unidos. Deu-lhe porém muitos beijos e ensopou um lenço em lagrimas.

O vapor deu signal. Os que não tinham de seguir viagem se retiraram. Mr. Watson do cáes acenava o lenço branco, enquanto da amurada Mrs. Watson, chorosa, abanava tambem o seu.

O paquete afastava-se vagarosamente e os lenços brancos, a trocaram despedidas saudosas entre a terra e o mar.

De repente Mr. Watson metteu a mão no bolso e tirou o relógio:

— By God! Meio dia!

Lançou um olhar ao redor e viu um sujeito com apparencia mais ou menos decente, mas com cara de desempregado.

— Você quer ganhar dous dollars? disse-lhe bruscamente.

— Até quatro. Para que?

— Para o seguinte. Não vê aquelle vulto de branco, na amurada do paquete, a abanar ainda o lenço branco depois que todos os outros cessaram?

— Vejo sim.

— Pois toma este lenço e vai respondendo aos signaes até que o navio se perca de vista.

O sujeito pegou o lenço e os dous dollars e fômou o logar de Mr. Watson que se foi embrenhar de novo nos seus negocios.

Até no meneio dos negocios do amor os americanos são praticos.

Canetas proprias para mãos aleijadas

As gravuras mostram canetas recentemente fabricadas para os soldados aleijados pela guerra.

Si o pollegar e o indicador, ou o indicador e o dedo médio estão endurecidos, ou mesmo si os tres dedos não se podem curvar, emprega-se o modelo



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3

n. 1. Si foram amputados o pollegar, o annular e o dedo minimo, pode-se usar com exito a caneta n. 2.

Final, quando a pessoa tem as mãos muito tremulas (por alcoolismo chronico e outras enfermidades) pode escrever muito regularmente com a caneta n. 3.

OO

A natureza do homem é composta de infinitas aspirações que a nossa actual condição não pode satisfazer. — TAINE.

□

TRISTE AVENTURA

Foi assim que o pobre diabo contou a sua aventura.

— Eu era empregado como britador de pedras. O senhor imagina o que é britar pedras de manhã á tarde, com um sol de verão? Não. Estou perguntando á toa. O senhor não imagina. Não pode imaginar. Ninguém pode imaginar sem ter experimentado. Mas eu vinha aguentando porque não tinha outro remédio. Aguentando sabe Deus como, mas aguentando. Um dia o sol estava mesmo a rachar; e nós de marreta na mão a quebrar pedra! De tão quente o ar tremia. A sede devorava, mas a gente ia beber, a agua estava morna. Era um inferno. O suor corria em bicas. Em certa occasião, o braço foi afrouxando, a vista começou a escurecer. Quando dei fé de mim estava numa cama limpa, com uma bexiga de gelo na cabeça. Eu tinha tido insolação. A assistencia tinha vindo e me levado. No terceiro dia me deram alta e eu sahi para voltar ao meu trabalho. Mas qual! não me quizeram aceitar. O patrão disse que eu estava fraco e doente e que não tinha mais logar para mim. Sahi vagueando, á procura de trabalho, mas dois dias procurei sem resultado. No terceiro dia, já cansado e com fome, eu estava no cáes do porto. Ia sahir um navio. Muita gente no cáes. Nesse momento me chegou o desespero, e eu zás! atirei-me ao mar. Um sujeito pulou atrás, deu um mergulho e me tirou dagua. Sabe o senhor o que fizeram?

— Não.

— Deram vinte mil réis ao meu salvador; e a mim nada!

CINZANO

VERMOUTH



NOTA ABSURDA

Ha pouco tempo um jornal querendo dar uma diversão aos seus leitores, prometeu um premio a quem lhe mandasse a noticia mais absurda que se pudesse imaginar.

Como o premio era convidativo os concurrentes não faltaram.

As remessas começaram a affluir. Vinham noticias de todas as especies, cada qual mais absurda. A que tirou o premio porém, sem contestação de nenhum outro concorrente, foi a seguinte :

«ENCONTRO DE VEHICULOS

Hontem, ás duas horas da tarde, na rua Sete de Setembro, vinha descendo a rua, carregada, a carroça n. 5.828. Em direcção opposta seguia o carroção n. 705, carregado de pedras. Naquelle momento era intenso o tráfego de bondes e automoveis. Querendo deixar caminho a um destes, a carroça foi em cheio de encontro ao carroção, que estacou com um dos burros ferido.

— Olá, patricio! exclamou o cocheiro da carroça — queira desculpar-me. Por mais que eu quizesse evitar o encontro não foi possível.

— Qual! respondeu o do carroção, a culpa é mais minha do que sua, porque eu devia procurar me desviar. Emfim isto aconteceu.

Em seguida os dous homens desempacham os seus vehiculos, e seguiu cada qual seu rumo, depois de terem trocado um cumprimento amavel.»

Foi um premio bem ganho. Com effeito é necessaria uma imaginação fenomenal como a de Wells, para imaginar factos tão absurdos.

BRAGA



Cura radical pelo *Pelloral de Angico Pelotense* de uma bronchite rebelde, consecuencia da influenza, como se vê pelo attestado abaixo.

Attesto que usei com grande vantagem, do *Pelloral de Angico Pelotense*, durante uma bronchite rebelde, consecutiva á influenza. — Por ser verdade, firmo o presente.

Pelotas, 6 de Novembro de 1910.

Pharmaceutico Arthur Brusque.

Vende-se em todas as pharacias, drogarias e casas de commercio. — Fabrica e deposito geral :

Drogaria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS

PREÇO FIXO

**DRUGAS E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS**

DE
LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1.ª DE MARÇO, 14, 16, 18

RUA VIS.ª DO RIO BRANCO, 31

LABORATORIO

RUA DO SENADO, 48

GRANADO & C.ª

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionais do Brazil

Extrações publicas sob a fiscalização do
Governo Federal, ás 2 1/2 horas e nos sabbados ás 3
horas á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 48

Sabbado, 10 de Fevereiro

Às 3 horas da tarde

200 — 5.ª

200:000\$000

Inteiros em quintos 110\$000. Inteiros em quadros 112\$000

Quadragesimos a 2\$800

Sabbado, 17 de Fevereiro

Às 3 horas da tarde

310 — 24.ª

50:000\$000

Inteiro 8\$000 — Decimos a \$800

O HEROE

(Jules Claretie)

Nasceu em Limoges em 1840. Escreveu *Rochelo dos Nortes* quando escolar ainda. Aos 10 annos publicava contos fantasticos, chronicas fantasias em diversos jornaes. Aos 20 annos seu primeiro romance *Une drôle de se; Ouvriers de Paris* (1863) *Pierrot* (1873) *Levent de la Burgue*, *Victimes de Paris*, *Historias contadas de fil blanc*, *Voyages d'un Parisien*, *Un assassin*, (Robert Burat) *Monsieur le Ministre*, *La frontiere*, *Brickenters e medien*; para o theatro. *Famille de gueux*, *les Muscadins*, *Regiment de Champagne*, etc. Pertence a Academia.

E' bom e salutar para uma nação o recordar-se. Todos os annos sob o ceu cinzento de Janeiro os Parisienses dos quaes agora muitos são velhos combatentes do anno sangrento, fazem piedosamente uma perigrinação ao logar onde ha tantos annos no nevoeiro e na lama os guardas nacionaes mobilisados vieram unidos ao exercito da Defeza chocar-se ao triste muro de Buzenval e cahir com os soldados e os moveis para a salvacao e a honra da patria.

Uma recordação pungente resta-nos deste dia de gloria dolorosa: uma mascara de gesso moldado sobre o rosto immovel de Henri Regnault que permanece com Seveste o comediante, com o velho Carliolis, um parente de Victor Hugo, com Gustavo Lambert, o explorador, a sonhar a conquista do Polo, um dos heroes daquelle dia.

Mascara tragica e que se pode contemplar no museu Carnavalet nas salas do *Siège*. Mascara de rictus ironico e altivo sobre a qual os visitantes podem enclinar seu rosto, os olhares dos vivos procurando o segredo da agonia na expressão daquelle face immovel de palpebras fechadas.

Pode-se ver que o artista não teve medo da morte. Seu ultimo sorriso o prova. Tinha a mesma expressão de sorridente desao que em todos os mortos que eu torno a ver deitados, envolvidos em seus capotes ensanguentados sob as arvores delgadas do parque onde se deu o combate. Parece que o homem que morre cumprindo seu dever tem no ultimo segundo o altivo sentimento de seu sacrificio. No dia daquelle batalha encontrou-se entre os cadaveres um soldado fuzilado por haver atirado sobre o seu capitão. O general de Bellemare lembra-se disto. No carneiro da Tonilleuse só o revoltado, o assassino cahido com uma injuria na bocca, tinha no meio dos mortos, soldados, ou trinta «sous» o ar de um demonio extraviado entre martyres.

A mascara de gesso de Henri Regnault ainda adherem pellos da barba. Pode-se tocar o orificio da bala apenas perceptivel, pelo qual a morte, com o seu dedo de chumbo foi aniquilar este poderoso cerebro cheio de visões e de sonhos.

E eu fiquei parado ali, procurando rever o vivo atraz daquelle face livida evocando aquelle olhar que queimava, aquelle physionomia arabe e parisiense ao mesmo tempo, aquelle pintor de genio que de Marrocos onde trabalhava, pesquisava e cantava a Paris onde *l'on battoit maman* como dizia Gautier, viera de um culto. Porque elles estavam lá, os dous amigos Regnault e Clairin, evocando as auroras roseas, as bellas noites, as lindas moças de olhos grandes, penteados a *fresco* em uma casa sobre as paredes mesmo dos seus aposentos — composições atordoantes de *verve*, de cor, de fantasia, de genio que elles apagaram antes de sua partida para não deixal-as ao proprietario avaro que os teria vendido. Elles la estavam, muito longe e em pleno ideal,

em pleno sonho e como o dever era em Paris depressa ao mar — vamos a caminho de Paris!

Eu revia-o no seu capote cinzento — deante do Theatro-Francez precisamente onde pela ultima vez falei-lhe e ouvia-o exaltar-se contra os Prussianos que em Sevres acabavam de quebrar — elles os doutores allemães! — os instrumentos de chimica que tinham servido ás bellas experiencias do seu illustre pae.

Que natureza vibrante, valente, generosa, transbordante de vida! E' preciso ter vencido as horas do cerco para saber o que foi para nós aquella morte: um desastre em um desastre, uma derrota em um luto publico. Nós apenas acabavamos de admirar a *Salomé* do jovem mestre. Elle havia exposto durante este mesmo cerco aquarellas trazidas da Africa. O nome de Regnault era já popular. Pareciamos ser uma grande esperança nacional. E estava acabado: a bala de qualquer soldado pomeranio havia fulminado aquelle genio.

A ultima noite junto ao rio, perto de Courbevois, Regnault havia feito com o seu caro Georges Clairin a ultima refeição: um pedaço de pão e um gole de aguardente. Depois naquelle quarto de que Clairin deu o «croquis» a Georges sahio para o museu da cidade de Paris onde havia dormido, — com que vestuario! Regnault sobre o uniforme havia passado um manto de pelles, valachio ou hungaro, pondo para esquentar-se as pernas nas mangas da capa e de tal modo que segundo o desenho de seu amigo parecia algum bicho esquisito acocorado, algum urso polar. Foi o seu ultimo lençol.

Talvez antes de adormecer — penultimo somno para um delles — os dois amigos tivessem rememorado a mesma noite do anno passado, a noite do ultimo Natal que elles acabavam de passar á beira do Sena perto da ponte do caminho de ferro Nanterre. Que emoção e que recordação! Havia sido dada ordem de escorregar sobre a neve a borda d'agua e de vigiar o rio; os Prussianos, naquelle noite, deviam fazer saltar a ponte ou atravessar o rio não se sabia bem. Ficava-se pois de pé na noite muito escura procurando advinhar atravez de alguns pequenos bosques cheios de brumas o que se passava no Sena e para se occuparem nalguma coisa limpava-se o gelo que se pendia das espingardas.

E eis que pouco a pouco percebia-se deslizando pela agua escura perto dos pilares da ponte, sombras negras que se agitavam. Atiraram immediatamente. Evidentemente era o inimigo que passava em algum barco. Atirou-se e eis a fuzilaria começada, respondia da outra margem. A igreja de Nanterre batia meia-noite, lentamente como nos dramas:

Uma, duas, tres, quatro, cinco, seis...

A' ultima duodecima badalada alguem disse:

— E' verdade, hoje é noite de Natal!

— Natal! Quem diria!

— Sim, Natal!

E repentinamente aproximam-se, conversam. Lembra-se que no anno passado naquelle mesma hora divertiam-se, cearam!

Ah! o *revillon* de 1869! A opera! A opereta! As quadrilhas dos *Clodoches*, e as *cascades* de Schneider!... E, agora na agua gelada, os pés gelados, cobertos de lama e negros de polvora que *revillon* sinistro e que antithese!

— E' menos alegre do que no anno passado, disse uma voz.

Mas eis que um desses moços sobe bruscamente na trincheira e nesta lugubre noite de Dezembro começa a cantar as primeiras notas do «Natal» de Adam. «Meia noite, christãos, é a hora solemne em que o Homem Deus desceu a nós!»

Ah! O Natal tantas vezes cantado nas igrejas na missa da meia-noite, nas ceias entre duas taças de *champagne*.

Henri Regnault com a sua voz soberba canta por sua vez o Natal, acompanha o cantor, e, a plenos pulmões lança as ultimas notas:

Povos, de pé; eis a salvação!

Natal! Natal! Eis o redemptor!

Os tiros de espingarda cessaram.

Os companheiros de Regnault tornam a acompanhar em cântico as palavras. Depois um grande silencio cahe sobre o rio quando do outro lado do Sena uma musica tambem se eleva, vozes humanas tambem elevam-se no ar gelado. Os allemães ouviram, e, ao Natal de Adolpho Adam, respondem com um cântico, o Choral de Luthero. E como haviam escutado silenciosamente o cantico da França, os nossos francezes fazem silencio para escutar o Choral da Allemanha.

Houve então alguns minutos supremos em que, por um momento estes homens que se matavam reciprocamente, esqueceram o odio. Clairin contou a arrebatadora aventura a Gabriel Pierné que della fez uma symphonia: A noite de Natal. A religiosa tregoa de arte não foi entretanto longa.

Alguns tiros, aqui e acolá, e bruscamente a guerra retomou seus direitos. Mas tinhamos tido pelo menos, uma esquisita emoção, poeticamente dolorosa, durante aquella lugubre noite de Natal, e, pela manhã, tinhamos rido bastante.

Percebia-se, com effeito, de madrugada, que tinhamos durante toda aquella noite, atirado sobre arbustos e que aquellas sombras negras, aquelles inimigos que deslisavam de barco para a frente, eram simplesmente feixes de caniços que desciam a corrente do Sena.

Se Regnault havia rido — como todos os camaradas — nesta manhã, não riu na manhã de Janeiro! Estava furioso enervado, exasperado. Bateu-se com um encarnicamento admiravel de manhã até a tarde. O bom Clairin não o abandonou, nem Bethmout, presidente do Tribunal de Contas, homem admiravel, de saude debil, doente aquella dia e que ia ao fogo friamente para dar o exemplo.

Seu coronel pensara, dever antes de amanhecer dirigir a seus homens, antes de os lançar contra o castello de Bergenval, palavras reconfortantes como as que seguem:

— Meus amigos, dizei adeus em pensamento a vossas mães, a vossas irmãs, a vossas esposas, a vossas familias! Idees escrever com vosso sangue uma bella pagina na historia da França!

— Não é fortificante! disse alguém.

— Bah! ajuntou um outro. Pelo menos elle não nos doura a pilula! Para a frente!

E durante todo o dia cada um fez o que quiz.

Alcançado que foi o muro de Bergenval, cobriram-n'o de buracos e atiraram pelas brechas. Era impossivel perceber o inimigo. Arvores cortadas a um metro do chão, atiradas de lado, trincheiras improvisadas, e atraz os allemães invisiveis. Sobre as cabeças, ao lado dos homens estouram os obuzes.

Por toda a parte os assovios das baías que picavam como vespéras.

No nevoeiro, ao longe o ranger das metralhadoras e os tiros, os cartuchos queimados, todo o dia. Depois, á noite, a ordem de recuar. Achavam-se precisam no mesmo ponto em que estavam de manhã. Falhara a sortida.

A noite cahiu, esta noite inesquecivel, povoada de sombras errantes em que os combatentes pareciam fantasmas.

— Tenho alguns cartuchos na minha algibeira, disse então Regnault a Clairin com voz rouca. Quer-o gastal-os!

— Não vás para longe! Todas as tropas recuaram sobre nós.

Regnault repete que quer esvasiar a cartucheira, atirar ainda, resistir, bater-se.

Desapparece. Como seguiu-o na grande confusão, no grande cháos? A noite cahiu muito negra. Faz-se á chamada. Quantos nomes sem resposta!

— Henri Regnault?

— Elle voltará, pensava Clairin.

Para o seu amigo Regnault era o homem que tudo podia tentar, protegido por sua estrella. Vira-o arriscar tantas vezes sua vida, praticar tantas loucuras perigosas!

Morrer ali! Elle Regnault? Não voltar? Era impossivel!

E entretanto elle não devia voltar!

As horas passam. Clairin tomado de terrivel inquietação, deixa os camaradas, atravessa as filas de homens que descem como uma corrente humana entre os bosques, mette-se nelle, chama:

— Regnault! Regnault!

Ninguem responde. Sim; tiros respondem. Sentinellas allemães atiram. O amigo desesperado avança sempre.

Nesta phase atrás de sua vida Jorge Clairin que não falla poucas vezes não se lembra senão de metade. Pesadello! Sonho morbido. Sabe, lembra-se de que caminhou de noite, tropeçando em grupos de cadaveres, que entrou n'uma pequena casa de guarda em que cirurgiões em meio de feridos gemebundos faziam o seu dever, procurava sempre, chamava sempre, e que, extenuado de fadiga e de dôr, cahiu no chão empacado e que despertou na madrugada gelada e que tornou a chamar:

Regnault! Regnault!

Regnault? Um medico na manhã seguinte fazia saber a familia Breton que tinham encontrado o pintor morto, cahido no caminho e que o cadaver havia sido transportado para o *Père Lachaise*.

Transportaram os guardas nacionaes mortos nos carros de carneiros e carroças de mudança.

Eu os revejo, eu os reverei sempre.

Um aviso da Prefeitura preveniu os amigos de que o corpo de Regnault, encontrado, havia sido collocado na pequena casa que serve para guardar as enxadas e os ancinhos do jardineiro do *Père Lachaise*. Shakespeare é eterno.

Clairin entrou então no quarto onde la encontrar a metade do seu eu.

— Havia, dizia-me elle pelo menos dois metros de altura de cadaveres.

A' direita e á esquerda, uns sobre os outros. Parentes, amigos dos mortos! prevenidos, premendo-se, ricos, pobres, blusas e paletots de pelle, vinham «reconhecer» o marido, o pae, o irmão... E durante muito tempo eu caminhei entre a multidão. Não via nenhum capote marron.

Por fim, em um canto, percebi, quatro taboas de pinho, um pedaço de fazenda marron que passa. Tiro a coberta que escondia o cadaver e encontro o meu pobre amigo, completamente nú, a cabeça cheia de terra misturada com sangue, folhas seccas colladas ao rosto. Lavo-o. E' elle mesmo! Oh, reconheço-o bem. Muito calmo. Uma ferida no temporal, um buraquinho, o que se vê sobre a mascara. Chega Ernesto Barrias o esculptor meu amigo. Peço-lhe para me ajudar.

Modelamos ambos, aquella cabeça cheia de sonhos! E dois dias depois em Santo Agostinho, lembra-se, foi cerimonia funebre! Não se falava, nem mesmo se chorava! Dizia-se: «Acabou-se tudo?»

Não, nada se acabou, e talvez. Oh! a morte brutal de taes martyres seja tão util como uma vida gloriosa á patria de que ella perpetua a grandeza. O sangue derramado não está perdido. Mãe immorttal, foi o sangue desses martyres que cimentou tuas lendas e lavou tua derrota!... O cerebro dos pensadores continua tua gloria e tua historia está feita com o sangue dos heróis, França de poetas, de trabalhadores, e de soldados!...



Joaquim Hermínio Pereira

Attesto que sofri por alguns mezes de grande quantidade de espinhas, havendo começo de enquistamento em algumas, sem uso de remedios ou medicação local, fiquei curado de tal incommodo com 3 vidros do depurativo do sangue

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Bahia, 18 de Março de 1916.

Joaquim Hermínio Pereira

Academico de Medicina

Residente: Rua General Labatú n. 10 (Barri:)

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brazil
Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

A GUERRA EM FAMILIA



E' o quebra cabeça de maior successo da actualidade

A' venda em todas as casas de brinquedos

Aromatol

Aromatol

Aromatol

Aromatol

O melhor
Oleo para Lamparina



CRIA FORÇA



Para a
gente
edosa

As crianças
fracas e

Todas as
pessoas
debeis

Vinol

O delicioso preparado de fígado de bacalháu
SEM OLEO

Superior a todas as Emulsões !